

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

P. Delgada cultural

Ponta Delgada não conseguiu alcançar o título de Capital Europeia da Cultura 2027, mas deixou boa nota da sua candidatura ao chegar à curta lista dos finalistas.

Ombrear com grandes capitais distritais e com forte passado histórico, como é o caso da vencedora Évora, já foi um sucesso, demonstrativo das potencialidades das nossas ilhas no campo cultural.

Certamente que os responsáveis pela candidatura açoriana farão agora o balanço daquilo que correu menos bem, tentar corrigir o que houver para corrigir e não desistir das intenções iniciais, até porque, como anunciou o ministro da Cultura, Ponta Delgada e as outras cidades não vencedoras serão promovidas a Capital Portuguesa da Cultura em 2024.

Está de parabéns toda a equipa liderada por António Pedro Lopes, incluindo os embaixadores de cada ilha, os promotores iniciais do projecto na pessoa de Nuno Costa Santos e todos os que se mantiveram na comissão de honra, liderada por Onésimo Almeida.

Fez bem a Câmara Municipal de Ponta Delgada em apostar nesta equipa para renovar o projecto, caso seja necessário, com vista a prepará-lo para a Capital Portuguesa da Cultura 2024.

A Cultura é sempre o parente pobre dos orçamentos públicos, mas a dinâmica dos agentes e promotores culturais por estas ilhas fora tem sido um exemplo inspirador para toda a sociedade açoriana, tornando as nossas manifestações culturais mais robustas e com maior notoriedade.

A quantidade de eventos e de criação artística e cultural a que vamos assistindo, ao ritmo quase diário, é bastante motivador e dá todas as garantias de que os Açores são um exemplo de dinamismo cultural de que poucas regiões se podem orgulhar.

Há muito caminho a percorrer, desde logo a procura de uma estratégia cultural, que nunca existiu, e uma maior ligação entre entidades regionais, autárquicas e instituições de cultura, onde se ganhe mais sinergias e melhor programação e promoção cultural.

A candidatura de Ponta Delgada acaba por ser um incentivo, uma espécie de pontapé de saída, para uma maior reflexão sobre a estratégia a adoptar no futuro, envolvendo todos sem excepção.

Como muito bem diz António Pedro Lopes, **“foi uma porta que se abriu. É um processo que é longo e que deve continuar, não só da parte do município e do governo, mas também do ponto de vista cívico, dos agentes culturais e dos artistas que acreditam na cultura”**.

Número de açorianos com baixa médica cai para metade



O número de açorianos beneficiários da prestação por doença baixou para metade em oito meses, segundo dados consultados pelo nosso jornal.

Em Fevereiro deste ano eram 10.737 os beneficiários com processamento de prestações de doença, enquanto que em Outubro este registo caiu para 5.539, o segundo mais baixo deste ano, depois de em Setembro se ter registado 5.087 baixas por doença.

A grande subida de prestações por doença verificou-se no início do ano, passando de 7.853 beneficiários em Janeiro, para mais de 10 mil em Fevereiro e Março, voltando novamente aos 7 mil em Abril e 9 mil em Maio.

Depois veio sempre a baixar, atingindo agora um dos valores mais baixos do ano.

Esta tendência verificou-se também no

país, onde nos primeiros cinco meses do ano os portugueses meteram mais 912.626 baixas do que no mesmo período do ano passado.

Contas feitas, foram 617 milhões de euros que o Estado desembolsou, mais 41% que em 2021.

Segundo o jornal Público, foram as baixas por Covid-19 que mais se destacaram, ajudando a explicar a quase duplicação do número.

Além das baixas por doença, regista-se, por outro lado, um aumento das prestações de assistência a descendentes, leia-se, casos em que os pais têm de ficar em casa porque os filhos estão doentes.

De Janeiro a Maio de 2022, foram atribuídas 218.468 deste tipo, um aumento de 107% face às 105.406 no mesmo período de 2021, revela também o Público.

Alerta da Protecção Civil

O Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), na sequência da passagem da depressão EFRAIN pelo arquipélago, que deverá provocar um agravamento do estado do tempo a partir da noite de ontem, recomenda à população que tome as seguintes medidas de autoproteção:

- Manter limpos os sistemas de drenagem, bem como os adjacentes à sua residência;
- Guardar os objetos soltos do jardim e o caixote do lixo ou outros que possam ser projetados pelo vento;
- Consolidar telhados, portas e janelas;
- Fechar bem portas, janelas e persianas;
- Circular só em caso de necessidade;

- Abrigar os animais;
- Afastar-se de áreas baixas junto da orla marítima;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar;
- Reforçar as amarrações da sua embarcação ou mude-a para local seguro;
- Ficar atento às recomendações difundidas pela entidades oficiais e comunicação social;

• Seguir as instruções das autoridades.
O SRPCBA aconselha também a população a descarregar a aplicação Alert4You - PRO-CIV Açores para o seu smartphone para ficar a par dos avisos meteorológicos ou a consultar regularmente o portal www.proxiv.azores.gov.pt.

Quota do goraz é prioridade

O Governo de Portugal colocou a manutenção da quota do Goraz na área 10 (Açores) no topo das prioridades nacionais para o debate que terá lugar nos próximos dias 11 e 12 de dezembro do Conselho de Agricultura e Pescas da União Europeia (AGRIFISH), onde serão discutidas as possibilidades de pesca para 2023. Sobre a Proposta de Regulamento do Conselho que fixa, para 2023 e 2024 as possibilidades de pesca aplicáveis nas águas da União e as aplicáveis, para os navios de pesca da União, em certas águas não União, em relação a determinadas unidades populacionais de peixes de profundidade, a posição portuguesa foi alicerçada no diálogo que o Gover-

no Regional dos Açores manteve, nos últimos meses com o Governo da República, através de diversas reuniões mantidas entre a Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho, e o Secretário Regional do Mar e das Pescas, Manuel São João.

A posição portuguesa sublinha que este recurso é o mais importante da pesca de profundidade da Região Autónoma dos Açores, representando cerca de 20% do total das vendas (em valor) realizadas em lota e tem uma importância vital para a economia regional, abrangendo 60% da frota dos Açores que pesca exclusivamente com linha de mão, não se justificando mais precaução.